

Lance Griffiths

Prof. Jones

PORT 351

31 de janeiro de 2025

No poema *O Poeta Descreve a Bahia*, Gregório de Matos utiliza a sátira e a ironia para criticar a hipocrisia do governo da Bahia e a desigualdade social. Por meio do uso de antíteses, hipérboles e aliterações, ele mostra a corrupção e a inversão de valores na sociedade baiana daquela época.

Primeiramente, para mostrar a hipocrisia do governo, ele faz uso constante da ironia. No verso “Não sabem governar sua cozinha / E podem governar o mundo inteiro”, Matos mostra a incapacidade dos líderes, que falham no básico, mas querem comandar o povo. Essas críticas certamente contribuíram para seu exílio em Angola. Além disso, ele fala muito bem sobre a natureza paradoxal entre riqueza e integridade com a afirmação “Todos os que não furtam muito pobres”, sugerindo que a honestidade leva à miséria, enquanto o roubo garante riqueza, nisso ele está falando mal da corrupção da sociedade baiana. O tom formal e sério do poema contrasta com as críticas engraçadas que ele faz ao governo, o que apenas reforça o uso intenso da sátira. Parece um poema oficial e solene, mas, na verdade, Matos está pegando o pé do governo regional e de seu povo por suas ações imorais. A expressão “E eis aqui a cidade da Bahia” apresenta a cidade de maneira indireta, como se fosse um espetáculo a ser observado, reforçando o tom crítico da sátira. Ao colocar aquilo no final, Matos sugere que definir a cidade da Bahia é, essencialmente, listar tudo o que ele criticou anteriormente.

Além disso, o poeta aborda as diferenças de classe utilizando a antítese. A oposição entre “cabana e vinha” representa as distintas classes sociais, sugerindo que os líderes querem

controlar tanto os pobres quanto os ricos, mesmo sem competência. Ele também enfatiza a natureza fofocueira do povo por meio da hipérbole. No verso “Em cada porta um bem frequente olheiro”, o poeta exagera a cultura da fofoca e a invasão de privacidade na sociedade baiana. A aliteração reforça essa ideia: a sequência “Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha” intensifica a crítica ao comportamento intrusivo da população, criando um ritmo acelerado que reforça a sensação de constante observação. A forma como Matos mostra que o povo é um reflexo do governo é um conceito interessante que ele usa de maneira sutil: os governantes estão mais preocupados com a vida dos outros do que com a própria administração, e o povo que eles lideram também se interessa mais pela vida dos outros do que pelos próprios problemas. A frase “Para o levar à praça e ao terreiro” usa um reforço desnecessário (já que "praça" e "terreiro" têm significados semelhantes), o que pode sugerir como as fofocas espalham por todos os espaços públicos da cidade. Essas críticas à sociedade da época eram revolucionárias, especialmente pela forma satírica com que foram feitas. Isso faz com que muitos experts concordam que essa obra é atemporal, pois ainda ressoa nos dias de hoje.

Obras Citadas

“Gregório de Matos Poesia Satírica: O Poeta Do Barroco.” Cantadas Nerd. Accessed January 23, 2025.

<https://cantadasnerd.com.br/glossario/gregorio-de-matos-poesia-satirica/>.

“Gregório de Matos.” Gregório de Matos - Manual do Enem. Accessed January 31, 2025.

<https://querobolsa.com.br/enem/literatura/gregorio-de-matos>.

Matos, Gregório de. O poeta descreva a Bahia, n.d.